

2019 - 2ºSem - Pós-graduação

DE014 - O Ensaio no Cinema - Turma A

Subtítulo: Arqueologia do ensaio no cinema brasileiro

Subtítulo

Arqueologia do ensaio no cinema brasileiro

Sala Aguardar

Oferecimento DAC Terça-feira das 14 às 17

Oferecimento IA

ATENÇÃO: ESSA DISCIPLINA NÃO SERÁ OFERECIDA NESTE SEMESTRE POIS NÃO ALCANÇOU O NÚMERO MÍNIMO DE MATRICULADOS.

Ementa Diferentemente dos três domínios formados no período clássico do cinema – ficcional, experimental e documentário – o ensaístico vem se consolidar como um quarto domínio apenas numa configuração cultural pós-moderna. Nos períodos anteriores ele começa a se inscrever quando a relação cinema-pensamento ganha corpo, mas ainda na qualidade de um “proto-ensaio”, ou seja, quando os três domínios anteriores vão ganhando “inflexões ensaísticas”, sobretudo, o documentário e o experimental. Uma mudança significativa se operou depois do moderno, já numa episteme marcada pelas revoluções videográfica e digital, com uma inscrição enfática do pensamento do ensaísta nos filme-ensaios, com um grande relevo de sua visão subjetiva, de seus movimentos e processos de pensamento que estabelecem interfaces com o mundo e, assim, que o lançam para além de si.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Francisco Elinaldo Teixeira

Critério de Avaliação

A avaliação se dará com base na presença e participação nas aulas, além de um trabalho final versando sobre um dos temas abordados e, de preferência, que sirva para o adiantamento das pesquisas dos alunos regulares inscritos. Para os alunos especiais a escolha de um dos temas é essencial.

Bibliografia

O curso exigirá um conhecimento mínimo já acumulado sobre história e teoria do cinema, especialmente, no que diz respeito aos alunos especiais.

Conteúdo

Conteúdo Programático No âmbito dos cinemas "não narrativos", ou de outra narratividade desvinculada do paradigma linguístico-semiológico, o propósito da disciplina será o de por em foco e analisar incidências e avatares de um cine-ensaio/filme-ensaio no cinema brasileiro. 1. Recortando o campo do debate na atualidade. O cinema e seu duplo fascínio: da compulsão de contar histórias à composição de ensaios; 2. Ensaio: tradução intersemiótica da filosofia e da literatura para o cinema, relação cinema e pensamento; 3. Arqueologia do ensaio no cinema: do período clássico ao moderno - formação de um proto-ensaio no cinema; 4. Para além dos domínios ficcional, documentário e experimental, o ensaio como formação de um quarto domínio do cinema na cultura audiovisual contemporânea; 5. Cine-ensaio: confluências-passagens entre o documentário, o experimental e o ficcional; 6. Por uma arqueologia do ensaio no cinema brasileiro; 7. O experimental e o ensaístico no cinema brasileiro: confluências, trocas, passagens; 8. Anos de 1970: entre os cinemas novo e marginal, irrupções do filme-ensaio no cinema brasileiro; 9. Os filmes Documentário (1966), de Rogério Sganzerla, Câncer (1968-72), de Glauber Rocha: limiares do filme-ensaio no cinema brasileiro; 10. O pensamento estético-cinematográfico de Hélio Oiticica: experimentar o experimental, o filme-ensaio como um "quase cinema", o filme Agripina é Roma-Manhattan (1972); 11. O cinema "sem drama, anarrativo", em filme-ensaios de Ivan Cardoso, Júlio Bressane, Neville de Almeida, Jairo Ferreira, Glauber Rocha (filme Nosferato no Brasil/1971, de Ivan Cardoso, Di-Glauber/1977, de Glauber Rocha); 12. Anos de 1980: o filme-ensaio em Eduardo Coutinho, Jorge Furtado, Caetano Veloso, o filme Cinema Falado (1986) como primeira indexação do ensaio no cinema brasileiro; 13. Anos de 1990: videoarte e filme-ensaio (Júlio Bressane, Sandra Kogut, Carlos Nader), a questão/debate da apropriação dos arquivos fílmicos no ensaio (Jean-Claude Bernardet, Marcelo Masagão, Eduardo Coutinho); 14. Anos 2000: o filme-ensaio e suas correlações com os chamados filmes autobiográfico, em primeira pessoa, dispositivo, performático (Kiko Goifman, Sandra Kogut, Cao Guimarães, Carlos Nader, Joel Pizzini, João Moreira Salles); 15. Atualidade do cine-ensaio/filme-ensaio no cinema brasileiro: uma primeira antologia sobre o tema, traduções, monografias, mesas - um debate começa a ganhar corpo, inscrição e consistência.

Metodologia

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas, seminários e projeções de filmes em todas as aulas.

Observação

O curso exigirá um conhecimento mínimo já acumulado sobre história e teoria do cinema, especialmente, no que diz respeito aos alunos especiais.